

DOCUMENTO DE ORIENTAÇÃO: FINANCIAMENTO DO REGADIO EM PORTUGAL NO HORIZONTE 2030

Novembro de 2024

SUMÁRIO EXECUTIVO

Porque é que é necessário o regadio em Portugal?

- Clima mediterrânico com desfasamento entre época das chuvas (Inverno) e época de maiores necessidades de rega (Verão);
- Variabilidade interanual e espacial da precipitação;
- Alterações climáticas:
 - Concentração da precipitação em períodos mais curtos de tempo e maior variabilidade intra-anual;
 - Aumento das temperaturas médias com picos térmicos mais acentuados;
 - Redução significativa das afluências às diferentes bacias hidrográficas;
- Reduzida competitividade económica das culturas de sequeiro;
- Risco de desertificação.

Existe disponibilidade de água suficiente no território nacional?

- Afluências superficiais em ano húmido (47.840 hm³/ano) correspondem a cerca de 10 vezes o volume de água utilizado por todos os sectores da economia;
- Um volume considerável de afluências não são passíveis de utilização a menos que existam infraestruturas de regularização de caudais para reter essas afluências;
- A capacidade de armazenamento total das albufeiras existentes no nosso país permite apenas armazenar 20% do total de afluências anuais;
- Problema de escassez a sul do Tejo, que pode ser minimizado através do reforço da capacidade de armazenamento e/ou da implementação de soluções de ligação entre bacias hidrográficas (transvases).

Qual a importância do regadio para o nosso território?

- Apenas 14% da SAU nacional é regada (562 mil hectares);
- Está presente em 46% das explorações agrícolas do Continente Português, demonstrando que também se verifica em muitas explorações maioritariamente de sequeiro;
- Mais de metade (58%) da área de regadio nacional está abrangida por regadios privados, com menor capacidade para fazer face às variações interanuais de precipitação;
- Impactos muito positivos do regadio na coesão territorial e no desenvolvimento socioeconómico dos territórios:
 - Produtividade 6 vezes superior ao sequeiro;
 - Aumento do nível de auto-provisionamento nacional;
 - Maior geração de riqueza nas explorações agrícolas e nas atividades a montante e a jusante destas;
 - Maior criação de emprego direto e indireto e fixação de população nos territórios rurais;
 - Viabilização das explorações maioritariamente de sequeiro, evitando o seu abandono;
 - Resposta às alterações climáticas, aumentando a resiliência da agricultura nacional;
 - Aproveitamentos de fins múltiplos servem outras finalidades – abastecimento às populações e à indústria, produção de energia renovável, no suporte à atividade turística, combate aos incêndios rurais.

Quais as necessidades de investimento no regadio público nacional?

- Cerca de 1/3 da área em regadios públicos está em aproveitamentos com mais de 40 anos, com necessidades importantes de investimento em reabilitação e modernização;
- Necessidade de investimentos de requalificação e modernização que permitiram a alteração dos sistemas de distribuição para fornecimento de água de rega sob pressão e a pedido dos regantes;
- A requalificação e modernização dos aproveitamentos hidroagrícolas permite:
 - Uma redução muito significativa das perdas, levando a um aumento da eficiência do uso da água;
 - Uma melhoria das condições do serviço de fornecimento de água, adaptando o fornecimento às necessidades de rega de cada momento;

- Uma redução dos custos de operação e a uma gestão mais centralizada e eficiente;
- Uma melhoria da eficiência energética, através da instalação de sistemas de produção de energia renovável (hídrica ou fotovoltaica).
- Persistem situações em que as perdas de água nos sistemas de distribuição (diferença entre a água captada e a água fornecida aos regantes) atingem os 40%, enquanto os aproveitamentos mais modernos podem ter perdas na ordem dos 10%;
- Necessidades de investimento identificadas (baseado no levantamento de junho de 2024 efetuado pela FENAREG, no estudo da EDIA – Regadio 20|30 e outras fontes) totalizam de 2.049 M€ a serem implementados até 2030.

Tipologia de Investimento (Valores em milhões de euros)	A concluir até 2026	A concluir até 2030
Novos Regadios	-	914,72
Modernização e Reabilitação de Regadios Existentes	232,01	694,07
Reforço e Segurança de Barragens		11,16
Práticas Indutoras de Eficiência Hídrica e Energética nas Explorações Agrícolas		175,00
Elaboração e Implementação de uma Norma de Regadio Sustentável		10,50
Revisão dos Limites das Áreas Beneficiadas		11,00
Revisão do Enquadramento Legal e Administrativo dos Empreendimentos Hidroagrícolas		0,50
TOTAL		2.048,96

Quais as origens de financiamento disponíveis para o regadio público?

- Programa Nacional de Regadios:
 - Dotação de 608 M€ até 2028;
 - Já estão comprometidos 152,4 M€ em projetos já aprovados;
 - Despesa pública por comprometer 455 M€ (sem origem de financiamento identificada);
- PDR 2020 (3.4.1 e 3.4.2):
 - despesa pública comprometida total de 620,14 M€;
 - despesa pública global já paga de 283,95 M€;
 - verba a transitar para o PEPAC seria de 336,19 M€;
- Plano de Recuperação e Resiliência:
 - Apenas 460,81 M€ em investimentos na gestão hídrica (apenas 2,1% do total);

- 141 M€ já contratualizados para a construção do Aproveitamento hidráulico de fins múltiplos do Crato;
- 82,15 M€ para Plano de eficiência e reforço hídrico dos sistemas de abastecimento e regadio da Madeira;
- 237 M€ destinados ao Plano Regional de Eficiência Hídrica do Algarve, de onde apenas 18,5 M€ se relacionam efetivamente com o regadio;
- PEPAC 2023-2027:
 - Medida D.3 (Regadios Coletivos Sustentáveis, que inclui os investimentos em drenagem e estruturação fundiária) tem uma despesa pública de apenas 154 M€;
 - É o valor mais baixo de sempre programado para a medida de investimento em regadios coletivos - decréscimo de 32% face ao valor previsto no PDR2020;
- Existe assim uma disponibilidade total de financiamento de 656 M€, a executar entre 2024 e 2029, que corresponde a apenas 32% das necessidades de investimento identificadas com condições asseguradas para serem implementados até 2030 (2.049 M€).

Programa	Medidas previstas para apoiar o Regadio	Despesa Pública Prevista (M€)	Horizonte de Execução
PN Regadios	Programa Nacional de Regadios	456	Até 2028
PEPAC 23.27 Plano Estratégico da Política Agrícola Comum Continente	PEPAC 2023-2027 - Medidas para os Regadios Coletivos Sustentáveis	154	Até 2029
	PEPAC 2023-2027 - Medidas de Investimento nas Explorações agrícolas (Regadio)	46	
Despesa Pública TOTAL		656	
% Cobertura das Necessidades de Investimento em Regadio identificadas até 2030 (2.049 M€)		32%	

Proposta de articulação de fundos para suprir as necessidades de investimento em regadio

É possível construir uma proposta de articulação das diferentes origens de financiamento, assente numa abordagem plurifundos, que permita garantir um montante de financiamento total de 1.505,6 M€, correspondente a 73% das necessidades de investimento em regadio identificadas, que se estimaram atingir os 2.049 M€ no horizonte de 2030 (ver tabela da página seguinte).

Origem do Financiamento (2024-2030)	Despesa Pública (milhões de euros)	Horizonte de Execução	Tipologias de Investimento a apoiar
FEADER/BEI/CEB	901,7	-	Construção e modernização de redes secundárias de distribuição de água para rega
Programa Nacional de Regadios (Financiamento BEI?)	455,6	Até 2028	
PEPAC 2023-2027 - Medidas de Investimento nas Explorações Agrícolas*	46,1	Até 2029	
PEPAC 2023-2027 - Medidas para os Regadios Coletivos Sustentáveis**	200,0		
Componente BEI para alavancar o PEPAC - Programa Nacional de Regadios 2030	200,0	Até 2030	
Programa de Recuperação e Resiliência (PRR) - Reprogramação	150,0	-	Construção e modernização de redes primárias e secundárias de distribuição de água para rega
Componente de regadio do Plano Regional de Eficiência Hídrica do Alentejo	150,0	Até 2026	
Fundo de Coesão e FEDER	343,4	-	Novas Barragens, Reabilitação e Segurança de Barragens, Transvases e Redes de distribuição de água (primárias e secundárias)
Sustentável 2030 - Ação climática e sustentabilidade	191,7	Até 2029	
Portugal 2030 - Programas Regionais do Continente	151,7		
Fundo Ambiental	110,5	18,42 M€/ano	Melhoria da Eficiência do Uso de Água para o Regadio nas Explorações Agrícolas
Programa de apoio à adoção de práticas indutoras de eficiência hídrica e energética nas explorações agrícolas de regadio.	100,0	Até 2030	
Programa de apoio à elaboração e implementação de uma norma de regadio sustentável	10,5	Até 2030	
TOTAL	1505,6		

Notas: * Considera-se que 12% do investimento total da medida é em sistemas de rega ou outros equipamentos de regadio (% média histórica), ** A que acrescem 336 milhões de euros de verba comprometida a transitar do PDR2020.

CONCLUSÃO:

As verbas atualmente previstas para apoiar os investimentos no regadio coletivo são manifestamente insuficientes face às necessidades, e registam uma redução significativa face aos anteriores quadros comunitários, denotando uma tendência de desinvestimento por parte do Governo Português numa área que, como se demonstrou, é estratégica para a competitividade da agricultura nacional, para a coesão social e territorial, para o combate à desertificação e para a adaptação às alterações climáticas.

No entanto, como se demonstra, às dotações disponíveis, poderão juntar-se outras provenientes de outros fundos comunitários, nomeadamente o Fundo de Coesão, o FEDER e nacionais, como o Fundo Ambiental, assim como um reforço das verbas disponibilizadas no âmbito do PRR e ponderado o recurso a financiamentos do Banco Europeu de Investimento (BEI).

Importa ainda garantir recursos financeiros no âmbito das medidas de investimento PEPAC, para o financiamento do regadio privado, visto que este representa cerca 49% da área de regadio nacional, passando a englobar igualmente os investimentos na segurança das barragens privadas.